



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

EFICÁCIA DA DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL NO PÓS-OPERATÓRIO DE ABDOMINOPLASTIA¹

Maiara Krebs Segatto², Daniele Baiotto Maccangnan³, Bianca Link Montagner⁴.

¹ Trabalho de revisão bibliográfica desenvolvido na disciplina de Fundamentos das Cirurgias Plásticas do curso Tecnológico em Estética e Cosmética

² Maiara Krebs Segatto, aluna do curso de Estética e Cosmética da UNIJUI,

³ Daniele Baiotto Maccangnan, aluna do curso de Estética e Cosmética da Unijui

⁴ Bianca Link Montagner, aluna do curso de Estética e Cosmética Unijui

RESUMO: A técnica cirúrgica de abdominoplastia é um procedimento comumente procurado para se obter resultados estéticos desejados. A recuperação do paciente no pós-operatório de abdominoplastia requer tratamentos e cuidados que são desempenhados pelo esteticista, com o intuito de minimizar as implicações consequentes do ato cirúrgico. O principal objetivo do referente artigo é apresentar a cirurgia plástica de abdominoplastia, suas possíveis complicações no pós-operatório e a importância e eficácia da técnica de drenagem linfática manual no pós-operatório de abdominoplastia. O procedimento de pós-operatório é tão importante de ser realizado quanto à cirurgia propriamente dita, a fim de se obter os resultados esperados e evitar sequelas comprometedoras. Portanto, se fez evidente que a técnica de drenagem linfática manual no pós-operatório de abdominoplastia é indispensável na minimização do edema consequente ao ato cirúrgico.

Palavra chave: Cirurgia Plástica; terapia manual; recuperação

INTRODUÇÃO

A busca pelo corpo perfeito faz com que grande parte da população busque a constante por medicamentos, dietas e atividade física. Por outro lado é cada vez mais frequente a escolha por intervenções cirúrgicas para alcançar os resultados desejados para a beleza idealizada (SILVA E MEJIA, 2012).

A abdominoplastia é um dos procedimentos comumente realizados para modelar o corpo. A técnica consiste na retirada de pele em excesso e tecido subcutâneo da região abdominal, geralmente com incisão supra-púbica. O método é indicado para pessoas que tenham flacidez cutânea e/ou muscular moderada ou acentuada geralmente provocadas por grande perda de peso ou após a gravidez, lipodistrofia localizada ou generalizada, diástase abdominal, hérnias da parede abdominal e para a retirada de cicatrizes retraídas e dolorosas e contra-indicado para indivíduos muito obesos, mulheres que programam uma futura gestação, e problemas de saúde que possam ocasionar complicações (BORGES, 2010).



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

O indivíduo que se submete a cirurgia plástica de abdominoplastia está sujeito a possíveis complicações. Borges (2010) e confirmado por Evans (2007), descreve as mais frequentes como: hematomas, seromas, infecções, edema, necroses, deiscências nas suturas, diástases abdominais, elevação dos pelos pubianos, flacidez residual, irregularidade na superfície da pele, hipertrofia cicatricial, desvios laterais do umbigo, alterações de sensibilidade tátil e linfedema do retalho inferior.

A cirurgia plástica em razão de ocasionar edema, dor e diminuição da sensibilidade cutânea causa desconforto para o paciente. O procedimento de drenagem linfática manual auxiliara na minimização destes sintomas por melhorar a congestão tecidual (BORGES, 2010).

Uma das técnicas mais utilizada pelos profissionais da saúde e estética é a drenagem linfática manual, que consiste em manobras de deslizamento e/ou pulsamentos lentos, contínuos e suaves com pouca pressão no sentido do fluxo linfático no tecido (BORGES, 2010). Drenar o excesso de fluido acumulado nos espaços intersticiais para manter o equilíbrio das pressões tissulares e hidrostáticas, são objetivos da drenagem linfática manual enquadrados por Guirro e Guirro 2004. Grande parte dos autores destaca os métodos de Leduc e de Vodder para se desenvolver a técnica de drenagem linfática manual.

Através da drenagem linfática manual o esteticista atua para reduzir os sintomas do pós-operatório e promover o aceleração da recuperação do paciente. Durante as sessões da técnica que de acordo com Borges (2010) deve ser aplicado após 48 à 72 hora do pós-operatório, para a diminuição do edema e hematomas, beneficiando o neovascularização, prevenindo e minimizando a formação de cicatrizes hipertróficas e queloidianas.

O objetivo do seguinte artigo é demonstrar a eficácia da drenagem linfática manual no pós-operatório de abdominoplastia para obter uma recuperação precoce e saudável do paciente através de revisão bibliográfica

METODOLOGIA

As pesquisas para coleta de informações foi realizada pelo método de revisão bibliográfica para alcançar os objetivos propostos. As referencias para sobre o tema foram investigadas nas bases de dados de artigos científicos e em periódicos. O material foi analisado para se obter informações consistentes sobre o assunto abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

São diversas as orientações e procedimento indicados para o tratamento de pós-operatório de cirurgia plástica. Dentre eles, a drenagem linfática, pois executando a técnica de DLM podemos estimular a abertura do linfático e alimentar o volume do fluxo da linfa em ate 20 vezes (KASSEROLER, 1998).

Borges (2006, pg. 356) descreve os resultados obtidos pela drenagem linfática manual no pós-operatório imediato:

A drenagem linfática manual, quando realizada no pós-operatório imediato, promove uma grande melhora do desconforto e quadro algico, por melhorar a congestão tecidual. Contribui também para o retorno precoce da normalização da sensibilidade cutânea local.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

Uma pesquisa realizada no ABC paulista (região das cidades de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul) com 28 cirurgões plásticos, relatou que 27 dos entrevistados (96,4%) são a favor da drenagem linfática manual, apontando-a como sendo o tratamento mais importante a ser realizado para a reabilitação pós-cirurgia. A grande maioria dos entrevistados considera a técnica efetiva e capaz de proporcionar uma recuperação mais rápida e confortável (COUTINHO, 2006).

Em fortaleza (CE) foi realizado um estudo com 14 mulheres, de 35 a 50 anos com variações de peso entre 54 e 70 kg, submetidas a abdominoplastia no 8º ao 26º dia de pós-operatório, apresentando edema, equimose, dor e parestesia. Dois grupos foram formados contendo 7 mulheres cada. O primeiro grupo foi submetido a sessões de drenagem linfática manual (DLM) e o segundo grupo a sessões de drenagem linfática mecânica (DLME). Após a realização de dez atendimentos os dois grupos demonstraram melhora para a maioria dos sintomas como mostra a tabela de análise descritiva da resolução de sintomas do pós-operatório de abdominoplastia-dermolipectomia após os dez atendimentos com drenagem linfática manual (DLM) e mecânica (DLME).

Sintomas	DLM			DLME		
	Antes	Depois	% da redução do sintoma	Antes	Depois	% da redução do sintoma
Edema	7	7	0	7	7	0
Algia	7	3	57,4	7	4	42,3
Equimose	7	5	28,9	5	5	0
Parestesia	7	7	0	7	7	0
Aderência						
Cicatricial	3	0	100	2	0	100
Seroma	1	0	100	3	0	100

Tabela I: Estudo comparativo da eficácia da drenagem linfática manual e mecânica no pós-operatório de dermolipectomia, Fortaleza- CE, 2004.

Estudo comparativo da eficácia da drenagem linfática manual e mecânica no pós-operatório de dermolipectomia, Fortaleza- CE, 2004.

Os resultados alcançados de acordo como questionário aplicado para as pacientes no final do tratamento comprovam que a drenagem linfática manual atua com maior êxito no pós-operatório de abdominoplastia em relação à drenagem linfática mecânica.

Silva destaca as vantagens de iniciar o tratamento no pós-operatório imediato, evidenciando que a drenagem linfática manual aplicada antecipadamente ajuda a prevenir complicações, como o seroma. Borges(2010) complementa a idéia afirmando que o procedimento quando aplicado no pós-operatório imediato promove melhora do desconforto consequente do edema, dor e outros sintomas característicos após o ato cirúrgico e amenização do quadro algico.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

Borges 2010 traz a concepção de que além da drenagem linfática manual existem outros procedimentos que também agem com eficiência para o tratamento de pós-operatório de abdominoplastia. O autor menciona o ultrassom como excelente recurso para acelerar a reparação tecidual, melhorando a qualidade na cicatrização, além de aumentar a síntese de colágeno, aumentar a circulação sanguínea e o metabolismo celular.

Estudos demonstram que 87% dos fisioterapeutas utilizam o ultrassom com sucesso nos processos de reparação tecidual (BORGES, 2010). Coutinho ET AL. (2006) em uma pesquisa que realizou para verificar a importância da atenção do fisioterapeuta nos casos de pós-operatório de abdominoplastia associado à lipoaspiração de flancos, observou que o tratamento de drenagem linfática manual juntamente com outras técnicas como ultra-som e vacuoterapia quando realizado precocemente obtém melhores resultados na diminuição do edema e uma recuperação mais saudável em comparação a sua aplicação em pós-operatório tardio.

A cirurgia plástica de abdominoplastia a qual o paciente é submetido a uma incisão para a retirada do retalho cutâneo e gordura da região abdominal gera sinais e consequências no seu pós-operatório. Os sintomas mais frequentes são edemas, hematomas, seromas e complicações na cicatriz como hipertrofia (BORGES, 2006).

Essas implicações poder ser evitadas ou controladas com procedimentos realizados pelo esteticista no pré e pós-operatório. A drenagem linfática manual é aconselhada pela maioria dos autores e pesquisadores para ser iniciado logo após o primeiro dia do pós-operatório, entretanto essa informação se contradiz com o que Mauad descreve em seu livro sobre estética e cirurgia plástica onde relata que alguns médicos recomendam a drenagem linfática manual após a retirada dos pontos entre o 5º e 10º dia do pós-operatório (MAUAD, 2000).

A realização da drenagem linfática manual é feita com pressão suave, movimentos rítmicos e manobras lentas de deslizamento (BORGES, 2010). Em contrapartida é pontuado por Guirro e Guirro (2004) a contra-indicação de movimentos de deslizamento no período de fase aguda do reparo, podendo ocasionar tensão da lesão e aumento da probabilidade do desenvolvimento de cicatriz hipertrófica.

A atenção do esteticista vem sendo comprovada como necessária pra uma melhor recuperação de pacientes submetidos a técnicas de cirurgia plástica. Os artigos e periódicos revisados demonstram que a drenagem linfática manual é indispensável para que se obtenha um melhor resultado no aspecto final da cirurgia além de adiantar a recuperação do paciente. Os recursos de ultra-som, crioterapia e vacuoterapia são citados por Guirro e Guirro (2004), Borges (2010) e Coutinho ET AL. (2006) como práticas alternativas para o tratamento pós-operatório de abdominoplastia.

De acordo com os autores revisados a drenagem linfática manual é utilizada na maioria dos procedimentos cirúrgicos e obtém resultados significantes na recuperação do pós-operatório de abdominoplastia.

CONCLUSÃO

Diante do estudo elaborado conclui-se que a drenagem linfática manual é a técnica mais indicada no pós-operatório de abdominoplastia, demonstrando eficiência não só na melhora do edema como também para a prevenção de possíveis complicações durante a recuperação do paciente e que de acordo



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

com Mauad (2000) auxiliando para se alcançar resultados satisfatórios na aparência final da cirurgia plástica. A técnica tem efeito diretamente na circulação sanguínea aumentando a nutrição local e dessa forma contribuindo para uma melhor cicatrização e mais rápida recuperação do indivíduo (BORGES,2006).

A interação e ação conjunta entre cirurgião plástico e esteticista é fundamental se ter resultados positivos no pós-operatório, possibilitando a prevenção de sequelas procedentes do ato cirúrgico para garantir um processo de recuperação tranquilo e seguro para o paciente.

REFERENCIAS

BARROS, M. H. Fisioterapia: Drenagem Linfática Manual. São Paulo: Robe, 2001.

BORGES, Fabio dos Santos. Dermato-Funcional: Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo: Phorte, 2006.

BORGES, Fabio dos Santos. Dermato-Funcional: Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. 2ª Ed. São Paulo: Phorte, 2010.

GUIRRO, E GUIRRO R. Fisioterapia dermatofuncional: Fundamentos, recursos, patologias. 3ª Ed. São Paulo: Manole, 2004.

EVANS, GREGORY R. D. Cirurgia Plástica. Estética e Reconstructora. Rio de Janeiro:Revinter, 2007.

KASSEROLER, R. LymphDrainageMassage. Compendium of Dr. Vodder's – manual lymph drainage Heidelberg, 1998.

MANUAD, R.J. Estética e Cirurgia Plástica: Tratamento no pré e pós-operatório. 3ª Ed. São Paulo: Senac, 2001.

COUTINHO MM, DANTAS RB, BORGES FS, SILVA IC. A importância da atenção do fisioterapeuta na minimização do edema nos casos de pós-operatório de abdominoplastia associada à lipoaspiração de flancos. Ver. Fisioter Ser, 2006.

SILVA ML. Eficácia da drenagem linfática manual no pós-operatório de abdominoplastia. Pós-graduação em fisioterapia dermatofuncional – Faculdade Ávila, 2012.

SOARES, Lúcia Maria A.; SOARES, Sandra Maria B. & SOARES, Aline K. A. Estudo comparativo da eficácia da drenagem linfática manual e mecânica no pós-operatório de dermolipectomia. Revista Brasileira em promoção da Saúde – RBPS, 2005.